

AUTORA: Christiane Gioppo

ORIENTADORES: Dr. John Penick e Dr.^a Glenda Carter

NÍVEL: Ph.D. in Science Education

INSTITUIÇÃO: North Carolina State University

ANO: 2004

TÍTULO: Designing and testing modules on non-formal education for teacher education candidates: a brazilian experience*

RESUMO

Dois módulos para a formação de educadores para o uso de ambientes não-formais e informais foram desenvolvidos e testados na Universidade Federal do Paraná. O primeiro módulo preparou alunos da licenciatura para desenvolver e ensinar unidades de ensino que usavam ambientes informais como praias e áreas de preservação natural. O segundo módulo concentrou-se na preparação de estagiários de museus para elaborar e ensinar atividades preparadas especificamente para ambientes não-formais. A pesquisa foi desenvolvida em três estágios. No primeiro, busquei as percepções de três grupos de profissionais sobre o uso de contextos informais/não-formais por grupos escolares e professores, indagando por sugestões para o desenvolvimento dos módulos educacionais. No segundo, os módulos foram concebidos e desenvolvidos com base nas respostas das entrevistas, na pesquisa bibliográfica e nos limites e restrições impostos pelo programa do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O terceiro estágio foi o teste dos dois módulos por alunos de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas que desenvolveram atividades e regeram aulas para alunos do Ensino Fundamental e Médio.

Os resultados dos testes do Módulo I indicaram que alunos da licenciatura precisam de um forte sistema de apoio para se desenvolverem como professores. Os dados mostraram ainda que, é imperativo, mais instrução na criação de planos de aula de caráter investigativo e também que o módulo deveria ser uma inclusão permanente no currículo da licenciatura, por isso o módulo foi redesenhado mas não retestado. Os resultados do Módulo II indicaram que os funcionários e a administração do museu ficaram interessados em criar mais atividades interativas para os visitantes e que os grupos escolares gostaram da visita com este enfoque. Os dados do Módulo II indicaram também que são necessários revisão e aprofundamento, especialmente no que se refere ao uso de investigação, nas estratégias de implementação de atividades interativas em museus com exposições tradicionais, e ainda no desenvolvimento de atividades que sejam factíveis para grandes grupos de visitantes do museu. O estudo indicou a validade dos módulos para mudanças no ensino em ambientes não-formais e informais mas os alunos da licenciatura que criaram as atividades precisam muito mais de instrução em práticas inovadoras de ensino, no pro-

* Desenvolvimento e experimentação de módulos em educação não-formal para formação de futuros professores: uma experiência brasileira.

cesso de construção de planos de atividades e no delineamento dos objetivos e papéis dessas atividades para a aprendizagem.

Palavras-chave: educação não-formal/informal, formação de professores, investigação.

O trabalho completo está disponível em:

<http://www.lib.ncsu.edu/theses/available/etd-11092004-154419/>

AUTORA: Gizele de Souza

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Marta Maria Chagas de Carvalho

NÍVEL: Doutorado em Educação

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

ANO: 2004

TÍTULO: Instrução, o talher para o banquete da civilização: cultura escolar dos jardins de infância e grupos escolares do Paraná, 1900-1929

RESUMO

Este estudo, de cunho historiográfico, tem como finalidade examinar a constituição de uma *forma escolar* infantil e primária, por meio do estudo da cultura escolar dos jardins de infância e grupos escolares no Paraná entre 1900 e 1929. A hipótese é de que os jardins de infância compõem, junto aos grupos escolares, o projeto civilizador de instrução republicana paranaense do limiar do século XX. Para atender a tal desígnio, este trabalho analisa a participação de personagens que assumiram a direção da instrução pública paranaense no decorrer dos anos 10 e 20 do Novecentos e como as suas propostas pedagógicas influíram na divulgação e na defesa da renovação dos processos de ensino na organização do ensino paranaense. Avalia também aspectos sobre o ensino infantil e primário em legislações educacionais do período tratado, assim como a diversidade na configuração de escolas paranaenses: grupos e semigrupos escolares, escolas isoladas, escolas ambulantes e jardins de in-

fância. De posse desses elementos, se debruça no exame da cultura escolar dos jardins de infância e grupos escolares, por meio das temáticas dos métodos de ensino, dos livros didáticos, do espaço e mobília, das comemorações cívicas e exposições escolares. Com essa pesquisa, foi possível identificar no Paraná a presença inegável da escola para a primeira infância – os jardins – articuladamente à organização do ensino primário – os grupos escolares – mesmo que reservadas às especificidades nos objetivos e processos do ensino, nos materiais, nos edifícios. Também foi possível apreender que os grupos escolares representaram para a instrução pública das duas primeiras décadas do Novecentos o ícone de modernização pedagógica pretendida para o Paraná, todavia a precariedade na materialização desse intento produzira dissonâncias e inadequações do modelo escolar almejado. As fontes consultadas para a construção deste foram: relatórios de instrução